

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 23 de Julho de 1898

NUM. 5.

Os catholicos

E A IMPRENSA.

Dissemos em o numero passado, e sem receio de contestação, que os catholicos brasileiros pouco ou quasi nada têm feito em prol da imprensa catholica; a prova encontramol-a em que, sobre uma população de talvez dezoito milhões de catholicos, conta o Brazil um diminutissimo numero de folhas religiosas, e destas apenas duas — o *Apostolo*, do Rio de Janeiro, e a *Era Nova*, do Recife, — têm tido uma vida mais ou menos longa.

Contra as folhas catholicas allega-se:

1.º a sua publicação periodica, que não diaria;

2.º serem deficientes em varios sentidos.

Quanto á primeira parte da accusação, nada temos que dizer, por ser a expressão da verdade; quanto á segunda, porém, permitta-se-nos dizermos que, em geral, temos olhos de lynce para ver as palhinhas dos defeitos, muitas vezes minimos e desculpaveis, dessas publicações; emquanto fazemos vista gorda de toupeiras para não enxergarmos as enormes traves das grandes miserias e vilezas de que estão repletos hoje em dia os jornaes profanos.

Em ambos os casos os inconvenientes apontados se originam na falta de auxilios que prestamos ás publicações catholicas, que vivem quaes pobres mendigas, a quem muita vez falta o necessario á subsistencia.

E' triste e vergonhoso, mas é a pura verdade!

Como hão de os jornalistas catholicos fazer jornaes de uma perfeição ideal, ao sabor de paladares intellectuaes delicadissimos (mas que se contentam com as *sopas mephistophelicas* que lhes offerecem os jornaes mundanos), si não ha quem lhes for-

neça meios de sustentarem convenientemente modestas folhas periodicas?

O não possuirmos uma boa imprensa catholica, não é, graças a Deus, por falta de quem se possa collocar a sua frente, mas por não lhe prestarmos o auxilio decidido que deviamos.

Confessemos nossa culpa, nossa grande culpa, e façam os o bom proposito de emendar-nos.

Neste particular, vamos aprender qual deva ser nossa linha de conducta com os catholicos allemães, que podem ser apontados como modelos de catholicos militantes a seus irmãos de outras nações.

No principio deste seculo a imprensa catholica existia na Alemanha como um germen imperceptivel. Assim, em 1822, a Prussia contava apenas um jornal catholico; em 1848, quatorze; em 1870, cincoenta.

Os inimigos do catholicismo levavam grande vantagem, e seus órgãos eram lidos em grande numero de familias catholicas. Segundo a expressão pittoresca do Padre Hiss os catholicos teciam pessoalmente o chicote com que eram açoitados, exactamente como está succedendo entre nós.

O *Kulturkampf* mudou a face das coisas. Em 1890 possuíam os catholicos em toda a extensão do imperio Allemão 450 orgãos seus, redigidos num espirito verdadeiramente catholico, e não simplesmente conservador ou respeitador do catholicismo. Das 450 folhas catholicas (hoje certamente serão em maior numero) havia cerca de 300 jornaes politicos, dos quaes oito davam duas edições diarias e muitos outros eram quotidianos. Inutil será acrescentar que todos contavam com o necessario numero de leitores. Entre elles havia nove que tinham de 20.000 a 50.000 assignantes (*).

(*) Cfr. KANNENGIESER, «Catholiques Allemands», cap. II § 5.

Isso é que é actividade! Isso é que é trabalhar! Euvergonhem-nos de nossa inqualificavel ignavia!

Tambem ao redor temos inimigos a combater. O protestantismo, o positivismo, o maçonismo, o espiritismo e tantas outras seitas nos estão preparando um *Kulturkampf*, e nós dormimos!

Despertemos de nossa lethal mordorra e procuremos imitar aquelles heroicos Machabeus de nosso seculo! Unamo-nos, suffocando no seio certas pequeninas miserias que são a *phylloxera* e o *oidium* da vinha do Senhor! Trabalhemos! Não façamos como aquelle *santão* musulmano que, deitado á sombra de algumas figueiras, esperava beatificamente que os figos maduros lhe cahissem na bocca.

Nautas da Barca de S. Pedro, a postos, que o pampeiro ahi vem! Soldados de Christo, de pé e ás armas, que as hostes satanicas nos batem á porta!

O' Virgem Estrella do mar, ó Mulher mais forte que a invicta Judith, vinde em nosso auxilio e das mãos de nossos inimigos defendei-nos!

ALCEDO CHRISTOPHILO

Instrucção religiosa.

Nunca será demasiado chamar a atenção dos paes de familia para este importante assumpto.

A instrucção religiosa deve occupar o primeiro lugar na educação; deve ser o primeiro cuidado dos paes que se louvam com o nome de christãos.

Só ha uma cousa absolutamente necessaria para homem: é attingir o seu fim ultimo, a salvação de sua alma.

Esta noção deve ser a primeira que os paes procurarão incutir na animo de seus filhos, como a base de toda a sua educação.

A ignorancia ou a duvida, nesta materia, pode ter consequencias fataes, desviando para sempre o homem do seu verdadeiro destino, do fim para o qual foi creado.

Qual é o primeiro pensamento de um pae, de uma mãe christã, logo que ouve o primeiro vagido de seu filho e o aperta contra o seio?

Não é pedir á Egreja, quanto antes, que o

e leve pela baptismo á dignidade de filho de Deus e d'essa mesma Igreja que O representa?

Sim; porque elles sabem que naquella pequenino ser, não existe sómente um corpinho rosado, que é parte da sua substancia e no qual circula o seu proprio sangue, mas ainda uma alma immortal, que não foi creada para este mundo, uma alma que pertence a Deus.

Entretanto, tudo é riso e festa no lar; aquelle filho vae crescendo em graça e formosura; quantos cuidados, quantas vigílias para que nada lhe falle; eil-o que transpõe a primeira infancia, e mais sollicitos acodem os paes ao primeiro grito de dor que o faz soffrer; nada se poupa para entreter-lhe a saúde, a agilidade e a força.

Afinal chega o dia em que é necessario arrudal-o de casa e confial-o ao mestre, é tempo de lançar os primeiros fundamentos do educação d'esse filho. Ah! si todos os paes comprehendessem bem a gravidade d'esse momento que pode decidir para sempre da sorte de um ente que lhes é tão caro!

Quantas vezes, ao transpor o limiar da casa paterna para dirigir-se a escola, aquelle innocente não leva sequer uma idéa do Deus creador que lhe deu a existencia?

Tudo fizeram por elle, todos os cuidados que reclamava a sua tenra idade lhe foram prodigalizados; quem sabe mesmo si os seus caprichos infantis foram todos satisfeitos; mas apontar-lhe o céo, fallar-lhe de Deus, ensinar-lhe a fazer o signal da cruz, a balbuciar uma prece... é cedo, disseram; «mais tarde» elle hade aprender a religião.

E o menino continua a frequentar a escola, essa escola onde hoje é prohibido fallar em Deus, e o que é mais, onde hoje ensina-se abertamente a impiedade, sem que os paes se lembrem do gravissimo dever que lhes incumbe de remediar esse mal (uma vez que não possam prescindir das escolas leigas), ensinando a religião a seus filhos no proprio lar, e fazendo com que elles frequentem o cathecismo na sua igreja parochial.

Aquelle «mais tarde», que ha pouco lhes ouvimos, nunca chega, e por um descuido de seus paes, que são christãos, que têm fé, vai desabrochando a intelligencia do menino n'essa atmospherá saturada de impiedade que hoje se respira nas escolas publicas, tornando estéril o terreno em que «mais tarde» pretendia-se que germinassem os primeiros ensinamentos da religião.

Paes christãos, para que vos apressastes em levar esse filho a pia baptismal? Não foi justamente para que elle se tornasse logo filho de Deus e da Igreja, d'esse Deus que adoraes, d'essa Igreja a que tendes a felicidade de pertencer?

Como, pois, descuraes de incutir logo nos primeiros annos, á intelligencia de vosso filho a idéa d'essa paternidade sobrenatural e divina, que o recebeu em seus braços logo ao nascer, para o tornar feliz nesta vida, feliz na eternidade?

Como deferir para mais tarde os primeiros elementos da instrução religiosa d'esse filho, creado para conhecer, amar e servir a Deus?

Não; ainda que podesseis nutrir a esperanza ou ter a certeza de que vossos filhos encontrariam nas escolas o ensino christão, nem por isso estaríeis desobrigados d'esse dever sagrado que a religião vos impõe de serdes os primeiros mestres de vossos filhos, lançando-lhes na intelligencia e no coração os primeiros germens da fé.

Sendo assim, quanto maior não é a vossa responsabilidade sabendo que, entre nós, infelizmente, a idéa de Deus foi banida das insti-

tuções, e com a capa da liberdade de cultos, ensina-se publicamente o atheismo, e procura-se até vexar a criança que ousa proferir o nome de Deus em presença do mestre?

Não tendes, em geral, outro meio de educar vossos filhos a não ser n'essas escolas; pois bem, Deus levará em conta o sacrificio a que sois obrigados pela força das circumstancias, pela dureza dos tempos; mas, ao menos, transmitti a vossos filhos no lar o que sabeis da religião, e fazei que elles assistam ao cathecismo na igreja parochial ou em qualquer outra da cidade.

Lembrae-vos que a verdadeira felicidade de vossos filhos, em qualquer situação da vida, não dependerá da sciencia, nem das artes, nem da industria, nem do patrimonio que lhes deixardes, mas do temor de Deus e da pratica da virtude que sem Deus não pode existir.

A religião, esse vinculo que prende o homem a Deus, não o impede, antes lhe ordena que elle se utilize de todos os meios que a Divina Providencia puzer a seu alcance para realizar o seu destino.

Cultive, pois, cada um a sua intelligencia quanto puder; exerça a sua actividade em qualquer profissão, em qualquer genero de trabalho; goze mesmo dos bens que a natureza lhe offerece, mas tenha sempre o pensamento em Deus, lembrando-se da vida futura e da salvação de sua alma que é o seu fim ultimo.

Seja, pois, o primeiro cuidado dos paes predispor a intelligencia de seus filhos para o conhecimento d'esta verdade, e preserval-os do perigo que hoje correm de serem arrastados por essa onda de descrença e de impiedade que invadiu as escolas.

M. A.

Festas,

BAILES E ESPECTACULOS EM BENEFICIO DE OBRAS PIAS.

Nescitis cujus spiritus estis.

LUC. 9, 55.

De certo tempo a esta parte, tem-se introduzido entre o povo christão o costume de promoverem-se em beneficio das obras pias varios modos de obter-lhes recursos pecuniarios. Para isso fazem-se loterias ou tombolas de varios objectos offerecidos pela caridade publica, e, depois de vendidos, o resultado se distribue como socorro aos pobres. Para tal fim reunem-se varias sociedades de cavalheiros e damas, que visitam os pobres, proporcionam-lhes trabalho, auxiliam igrejas pobres ou que se occupam de outro fim piedoso; fazem-se sermões, chamados de caridade, e com as verdades evangelicas desperta-se o desejo de socorrer mais generosamente os necessitados. Até aqui não ha duvida que taes indus-

trias sejam, não só innocentes, mas sanctas e dignissimas de louvor. A estes, porém, vieram juntar-se outros modos sobre os quaes certas almas pias têm alguma duvida. Organizam-se danças festivas, reuniões geniaes e representações theatraes das quaes se tira provento destinado ás obras pias. Ora é sobre isso que surgem duvidas no espirito de muitos. Esse modo de fazer esmolos será verdadeiramente conforme ao espirito de Jesus-Christo? Não terá algo de excessivamente humano e conforme á natureza decahida do homem? E deante de Deus haverá merecimento em promovel-o ou tomar parte nelle?

Levam-nos a duvidas, em primeiro logar a origem de taes obras pias, pois não é planta indigena de paiz catholico, mas germinada na protestante Inglaterra; accresce a isto a indole dos meios empregados para obter dinheiro, que são exactamente aquelles divertimentos suspeitos para nossa Sancta Madre a Igreja e dos quaes procura ella vivamente que os fiéis se afastem. Dahi vem ficarem as pessoas, que não se regulam pela moda, mas procuram em tudo ter como norma a Igreja, duvidosas sobre o que convenha ou não convenha fazer a respeito.

Consideradas as coisas, julguei que, dando uma resposta á questão, prestaria serviço a vossa piedade, como me cumpre fazer no exercicio de meu ministerio.

Não espereis de mim razões humanas, que pouco valeriam no caso vertente: apresentar-vos-ei a doutrina de Christo, os commentarios dos Sanctos Doutores, que são aquillo que podem persuadir uma intelligencia christã.

Portanto, pergunto: Será licito, é conveniente, é christão promoverem-se em beneficio das obras pias festas, bailes, representações theatraes? E, mais, será licito tomar parte em taes diversões?

Prestae-me vossa benevola attenção, que eu serei breve em responder-vos.

(Continúa)

P. SECONDO FRANCO.

EU SOU FILHA DE MARIA!

Eu não sei cantos pagãos,
Que a Virgem fazem chorar;
São meus canticos christãos,
Quero-os ao céu levantar.
Canta, lingua, com harmonia;
—«Eu sou filha de Maria!»

Os prazeres desta vida
Em calix de ouro dão fel;
Mas a Virgem me convida
A' gloria com doce mel.
Cantarei, pois, noite e dia:
—«Eu sou filha de Maria!»

Si o demonio me armar laços,
Outros laços buscarei;
O' Maria, em vossos braços
Ai! quando descansarei?
Nelles, sonhando, diria:
—«Eu sou filha de Maria!»

Si com joias ou vestido
Me tentasse atroz vaidade,
Que ha tantas moças perdido
Por toda uma eternidade,
Mais modesta vestiria;
—«Eu sou filha de Maria!»

Si o vestido da pureza
Me quizer roubar alguém,
Veste dos anjos, belleza
Que faz anjo a quem a tem;
Foge, diabo, lhe diria:
—«Eu sou filha de Maria!»

Si a tristeza me atormenta,
Si viva a paixão mais cresce,
Si o mar a furia accrescenta;
Minha barca não perece,
Ao porto a Estrella me guia;
—«Eu sou filha de Maria!»

Os desprezos e a pobreza
Já me não deixam tão triste,
Minha honra, minha riqueza
Em Christo Jesus consiste;
Conseguí já o que queria,
—«Eu sou filha de Maria!»

Si a inveja me fizer guerra,
Si a ira me quizer brava,
Si pelas cousas da terra
Das do céu me descuidava;
Da Virgem minha alma fia;
—«Eu sou filha de Maria!»

Si a morte, que vai coriando
Vidas para o céu ou inferno,
Vier a minha ameaçando,
Qual ceifadora do Eterno,
Até rindo a acolheria;
—«Eu sou filha de Maria!»

E quando já fria e morta
Dirigir os passos meus
E bater do céu a porta,
— Tu quem és? me dirá Deus:
Tornarei com alegria:
—«Eu sou filha de Maria!»

P. JACINTHO VERDAGUER.

(Trad. para a «Ave Maria.»)

O ESPIRITISMO.

Eis uma nova superstição; porém incontes-
tavelmente a mais perniciosa que tenha sahido
neste seculo do abysmo das trevas para infeli-

cular o christianismo, escandalizar os fracos e
enganar os impios.

Durante o espaço de quasi um seculo, o de-
monio procurou divertir e illudir o mundo com
as maravilhas do pseudo magnetismo animal.
Este foi seguido dos prodigios ainda mais admi-
ráveis das mesas girantes, que conduziram, em
1862, áquillo que foi chamado o «espiritismo»
ou comunicação com os espiritos. Assim é
que Satanaz, que começou por seduzir a pri-
meira mulher sob a forma insidiosa da serpen-
te, continúa a inventar novos meios, a empre-
gar novas astucias, occultando sempre sua ac-
ção debaixo de apparencias varias para conse-
guir enganar e reduzir á escravidão os infelizes
descendentes da mesma primeira mulher.

Mas em que consiste o «espiritismo»? Se-
gundo os «spiritas», os espiritos que movem
as mesas e dellas se servem para dar estal-
os e entreter-se com os vivos, são as almas de
pessoas fallecidas, ás quaes deram o nome de
«espiritos percussores.» Essas almas, posto que
privadas de corpo humano, conservam uma for-
ma semi-material, chamada «perispirito», por
meio da qual as almas se unem ao corpo nesta vi-
da, e podem, ainda depois da morte, relacionar-
se com os corpos ou com os homens. A bonda-
de e perfeição de taes espiritos consiste em sua
separação do elemento material. Todos os espi-
ritos chegarão um dia infallivelmente a essa
perfeita pureza, percorrendo, segundo o merito
de cada um, certa serie de metamorphoses cada
vez menos materiaes. Depois da morte os espi-
ritos vagam em torno de nós até o momento
de sua união com outro corpo humano, e, por
intermedio de mesas e cousas semelhantes,
nos revellam, conforme apraz a Deus, os deve-
res que temos a cumprir. Todavia nem todos
se manifestam do mesmo modo: uns, ainda
imperfeitissimos, só buscamos illudir-nos; outros,
pelo contrario, que já attingiram a uma pure-
za quasi perfeita, só nos manifestam o que é
util. Assim, pois, o meio infallivel de distin-
guir os bons dos maus espiritos é a verdade da
doutrina que revelam, ou, em outros termos,
«seu impulso para o bem.» Finalmente, uma
vez que tenham conseguido despojar-se inteira-
mente do elemento material, os espiritos alcan-
çam a vida bemaventurada e são pelo Creador
designados como seus ministros para governa-
rem o mundo. Tal é a doutrina especial do es-
piritismo.

Sua doutrina religiosa consiste: 1.º em ne-
gar o sobrenatural, a existencia dos anjos, dos
demonios, do inferno, do purgatorio, do pecca-
do original, o mysterio da Redempção, a Divin-
dade de Jesus-Christo, o culto de Deus e os sa-
cramentos; 2.º ensinar a metempsycose (ou
reincarnação) como meio de conseguirmos a
perfeição e nosso fim ultimo, admittir uma mo-
ral puramente natural. Por conseguinte, a re-
velação spiritista procura destruir totalment a
Religião Christã e deve ser considerada como
inteiramente heretica. Todavia, aquelles que
consultam os espiritos, ou os «spiritas», abra-
çaram tal doutrina; e, ainda mais, formaram
uma seita particular para propagal-a por toda
a parte e especialmente nas grandes cidades.

(Continúa)

UM MISSIONARIO APOSTOLICO.

O SANCTO ESCAPULARIO
DO CARMO

A Sagrada Ordem dos Religiosos da Sanctis-
sima Virgem Maria, Mãe de Deus do Monte Car-
melo, fundada pelos Santos Prophetas Elias e
Eliseu, novecentos annos antes da Era Chistã,

abrigada sem interrupção nos solitarios reces-
sos da montanha do Carmelo, auxiliando os
Apostolos no estabelecimento e propagação da
fé de Jesus Christo, estendendo-se depois por
todo o orbe e dando á Egreja grande numero
de Sanctos, Martyres, Pontifices, Patriarchas,
Bispos, Doutores e Virgens, é a depositaria do
precioso thesouro espiritual conhecido sob a
denominação de «Escapulario» que tem a se-
guinte

ORIGEM.

A Confraria do Sancto Escapulario do Carmo,
tão favorecida por Deus e pela SS. Virgem, ap-
provada repetidas vezes pela Sancta Sé, enri-
quecida com muitas indulgencias, auctorizada
por innumerados milagres e confirmada pela per-
petua tradição e constante devoção dos povos
Christãos, teve origem no seculo XIII.

S. Simão Stock, sexto geral latino da Ordem
do Carmo, vendo que seus filhos erão alvo de
violentas perseguições, recorreu a Maria San-
ctissima, supplicando a tão bondosa Senhora
que não deixasse de amparar, em momentos
angustiosos, com alguma publica demonstração
de sua maternal predilecção, á familia religiosa
que Ella mesmo havia adoptado e favorecido em
tantas occasiões.

O resultado de suas fervorosas supplicas foi
atralhir do céu á Mãe de Deus que, apparecen-
do-lhe cercada por uma multidão de Anjos, lhe
entregou um Escapulario da Ordem Carmelita-
na, dizendo: «Recebe, querido filho, este signal
de minha confraternidade, privilegio que con-
segui para ti e para todos os filhos do Carmelo;
aquelle que morrer revestido deste habito, sera
preservado do fogo do inferno.»

Depois de ter pronunciado estas palavras,
desappareceu, deixando nas mãos do consolado
ancião o habito celestial. Esta appareção e en-
trega do Sancto Escapulario realisaram-se a 16
de Julho de 1251.

Embora magnifica, esta promessa não era
sinão parte do que a Rainha do Carmelo que-
ria conceder aos seus devotos.

A mesma Senhora appareceu mais tarde ao
Summo Pontifice João XXII e lhe disse, fallan-
do a respeito dos Confrades do Sancto Escapula-
rio Carmelitano: «No dia em que sahirem d'este
mundo e se dirigirem apressadamente para o
Purgatorio, eu que sou sua Mãe, descerei de
boa vontade no Sabbado depois de sua morte e
libertarei a quantos estiverem n'quelle logar
de expiação, e os levarei a monte sancto da
vida eterna.» O Pontifice obedecendo ás ordens
de Maria, expediu, a 3 de Março de 1322, uma
Bulla contendo nos termos mais explicitos a
promessa da Santissima Virgem. Esta Bulla de-
nomina-se «Sabbatina» em razão do privile-
gio do sabbado que n'ella se contém.

PREROGATIVAS

Pelo que fica exposto, se vê que ha dous
privilegios distinctos concedidos a esta devoção.
O primeiro consiste em que, como o affirmou
Nossa Senhora a S. Simão Stock, aquelles que
usam devotamente o Escapulario e morrem com
elle, não irão para o inferno.

Querera isto dizer que, tendo recebido o Es-
capulario, pode-se viver mal, com a certeza de
não ser condemnado? De modo nenhum, por-
que é de fé que o que morre em peccado mor-
tal sem arrepender-se, não se poderá salvar.
Esta promessa significa, porém, que a Virgem
poderosa amparará de tal maneira ao seu Con-
frade que alcançará para elle o favor de mor-
rer em estado de graça, ainda que seja preciso
operar um milagre, de forma que um devoto
seu não possa ser condemnado.

O segundo privilegio, revelado pela mesma
Senhora ao Papa João XXII, é que essa Mãe de
Misericordia alcançará de seu Divino Filho que
as almas que estiverem no purgatorio, d'ahi sa-
hirão no primeiro sabbado depois da morte, ou
o mais breve possivel, segundo as licções do
Breviario.

OBRIGAÇÕES

I—Para gosar do primeiro privilegio é pre-
ciso: 1.º—Receber o Sancto Escapulario, com
as ceremonias do costume, das mãos do Supe-
rior da Ordem Carmo ou de qualquer sacerdo-
te autorisado por elle. 2.º—Trazer-o sempre
pendente do peito e das costas dia e noite, e
durante todo o transe da morte. 3.º—Inscrever
o nome no registro da Confraria.

II—Para gosar do segundo privilegio, além
das supraditas obrigações, é preciso: 1.º—Gar-
dar castidade, segundo o estado de cada um,
sendo que esta obrigação não impede de mudar
de estado. 2.º—Rezar diariamente o Officio par-

vo da Virgem. Os que não sabem o latim deverão observar qualquer dos prescriptos pela Igreja, e guardar abstinencia no sabbado de cada semana, excepto no dia do Nascimento de N. S. Jesus-Christo, quando incida em qualquer d'estes dias.

INDULGENCIAS

Os Confrades, desde o dia em que tomam o Sancto Escapulario, podem ganhar muitas indulgencias.

Ganham indulgencia plenaria: 1.º no dia em que entram na Confraria, pela recepção do Sancto Escapulario, tendo-se confessado e comungado;—2.º No dia da festa de N. Senhora do Carmo, 16 de Julho.—3.º Em artigo de morte, pronunciando devotamente com a bocca, e, si não puder, com o coração, o nome de Jesus.

Ainda ha innumeradas indulgencias plenarias e parciaes que se acham contidas no «Thesouro do Carmelo» e «Instrução para o devoto Carmelita.»

ADVERTENCIAS

1.º—Entre todas as obrigações da Confraria nenhuma ha que obrigue sob peccado, nem mesmo venial. A omissão d'ellas, em todo ou em parte, não produz outro effeito que privar-nos das graças, privilegios e indulgencias que se obteriam si taes obrigações fossem cumpridas.

2.º—Não ha idade fixa para receber o Sancto Escapulario; as crianças da mais tenra idade podem ser inscriptas.

3.º—Basta que tenha sido benzido o primeiro Escapulario no dia da admissão na Confraria, de maneira que si se perder ou deteriorar-se com o uso, pode o mesmo confrade substituir-o, ainda que por muito tempo tenha deixado de usal-o.

4.º—O Escapulario deve compôr-se de duas peças de lã de cor chamada Carmelita, ou preta, pendentes do peito e das costas por um cordão ou cinta dupla que podem ser de qualquer cor e qualidade. A imagem da Virgem que se costuma cozer ao Escapulario, não é necessaria; só tem por fim fomentar ainda mais a devoção.

Borboleteando...

A nossa sociedade brasileira, depois que começou a ser invadida pelo elemento estrangeiro de todas as procedencias e de todas as classes, sem a necessaria selecção, está tomando os ares de uma cuba monstro em que o mosto estivesse em fermentação. É um «ferve o pus» de todos os peccados.

O peor é que no final das contas, em vez de bom vinho, parece que só conseguiremos apurar vinagre zurrapa.

Fossimos, é verdade, casas mais elegantes, algumas industrias novas e de grande utilidade, mas tambem, graças á falta de methodo e critério com que tem sido feita a immigração, os crimes vão augmentando.

Dizem que isso é progresso e civilização. Pode ser; porém prefiro um bom «caipira» vestido com simplicidade, habitando uma casa sem luxo, pouco «industrial», mas honrado, a um «civilizado», bem «encadernado», habitador de palacetes dourados, tranquiherneiro, que de um dia para outro faz viagem, despedindo-se á franceza e deixando alguns ingenuos com os ouvidos cheios de boas «prosas» e as algibeiras vasias de «pellegas.»

Como estamos adeantados na estrada do mal! O bem (pobresinho!) vai vivendo ali aos trambolhões, e morrerá de asphyxia por submersão num dituvio de vicios, si Deus não se compadecer de nós.

Ha dias andava pelas ruas desta cidade, mal vestida, desassejada, uma familia de indios guaranyes. Vinha reclamar do governo providencias contra os «civilizados» usurpadores de suas terras.

Como se pode comprehender que gastemos rios de dinheiro para sermos invadidos e absorvidos pelos barbaros da civilização, e não despendamos um real para civilizar os autoctones deste abençoado torrão, os quaes ainda vivem sepultos nas trevas do gentilismo?

O mundo anda ás avessas, não ha que duvidar!

O «civilizadissimo» deputado federal, Sr. Dr. Erico Coelho, de quem se apossou a mania de descasar o proximo, discutindo no Congresso o projecto de lei do divorcio, em seu odio contra a Igreja Catholica, suas instituições e seus sagrados ministros esvurmou-lhes a sanie de varias calumnias e insultos, expressos em linguagem tão pouco limpa que nos faz corar de vergonha que em tal logar se ouça daquillo.

E não consta que um só deputado haja protestado contra tal procedimento!

A maioria da nação, que é catholica, faz-se representar por tão boa gente?!

E' verdade que, segundo affirmam alguns, andamos ainda um tanto bestificados.

Peior para nós, pois

Quem de sandice adoce,
Tarde, nunca, ou mal guarece.

A proposito: conta-se que passava certo dia um preto montado num pacato burro branco; alguns garotos entenderam de «troçar» o preto e começaram a gritar:

—Olha o preto montado no branco!

O preto com um sorriso malicioso respondeu-lhes:

—Huê, gente! Quem manda branco ser burro?

O leitor fará a applicação, e... ponto final; que, si continuo, o negocio vai mal.

PAPILIO ALEXANDR.

FACTOS VARIOS.

No dia 16 do corrente, foi celebrada, com grande affluencia de fiéis, na igreja do convento de N. S. do Carmo desta Capital, a festa de sua excelsa Padroeira.

Por deliberação do Exmo. e Rvmo. Sr. Vigario Capitular da Diocese, datada de 19 do corrente, foi interdicta a igreja de N. S. do Rosario, filial do curato da Sé, em vista da profanação da sacristia da mesma igreja, cedida pela Irmandade para nella funcionar um botequim.

A sacristia duma igreja transformada em botequim! Que tempos, Sancto Deus, que tempos estes! E que irmandades! Nessa derrocada da razão e do senso commum onde iremos parar?

E vão ver que ainda ha-de haver quem defenda a irmandade botequineira e maltrate a áuctoridade que fez o que não podia deixar de fazer!

Lemos no «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro:

«Foi uma bella e solenna cerimonia a do casamento do Sr. Dr. Theodoro de Barros Machado da Silva com a Sra. D. Maria Carlota Duarte Pereira, na igreja Matriz do Engenho Velho, ante-hontem.

«Officiou na cerimonia S. Ex. o Sr. Arcebispo desta archidiocese, commugando no acto da Missa o noivo e seguindo-se afinal uma allocução de S. Ex. aos nubentes sobre os deveres do sacramento recebido.

A igreja compareceram, além das familias dos noivos, os Srs. Ministro do Brazil no Estado Oriental, diversos membros do Supremo Tribunal Federal, Almirante Barão do Ladario, magistrado, advogados e outras pessoas de escolhida sociedade.

«Forão padrinhos no acto civil, que se celebrou em casa do pae da noiva, o Sr. Dr. José Higyno, este senhor e o Dr. João Mourão, e no acto religioso o mesmo Sr. Dr. José Higyno e o Sr. Conselheiro Theodoro Machado.»

Bello exemplo acaba de dar este distincto cavalheiro! Assim devem proceder todos os jovens catholicos ao constituirem familia.

Com grande aparato celebraram-se, na Capital Federal, as festas da sagração e abertura

ao culto publico do magestoso templo de N. S. da Candelaria.

Officiou em todas as ceremonias S. Ex. Rmva. o Sr. Arcebispo Metropolitano.

Assistiram aos actos os Exmos. e Rvmos. Srs. Internuncio Apostolico e Bispo do Espirito Sancto, o Sr. Presidente da Republica, os Ministros de Estados, auctoridades civis, militares e grande numero de pessoas do escol da sociedade fluminense.

O Sr. Presidente da Republica, agradecendo, por carta, á Irmandade, o convite que lhe fora dirigido para assistir aquelles actos religiosos, disse que, «no seu governo, entrecortado de bons e maus dias, considerava aquella festa em o numero dos acontecimentos felizes.»

O Rvmo. Missionario Apostolico P. Dr. Julio Maria, continuará este anno o curso de conferencias encetado o anno passado na Capital do paiz, sob o titulo de «Conferencias da Assumpção.»

Desta feita tratará o P. Dr. Julio Maria do «Dogma Catholico», já tendo sido approvedo o programma das doze conferencias, que deverá proferir, pela Auctoridade Diocesana.

Digne-se o Pae das Misericordias fazer com que a palavra do zeloso sacerdote produza abundantes fructos de salvação.

Alguns sabios inglezes acabam de descobrir mais um gaz que entra na composição do ar e ao qual deram o nome de «krypton.»

Segundo a sciencia moderna, pois, o ar é formado pela reunião de quatro gazes: azoto, oxygenio, argon e krypton.

Não haverá mais «algumzinho» que ande escondido no meio destes? Quem sabe? E' procurar bem, que talvez encontrem.

Para auxiliar a publicação deste periodico, recebemos mais os seguintes donativos:

Das Exmas. Sras.

D. Catharina E. G. Campos, por anno,	10\$000
» Vicencia Antonia de Jesus »	5\$000
» Alzira Andrade Nogueira, semestre,	5\$000
» Novaes »	5\$000
» Augusta Campos »	2\$000

PROVERBIOS.

Não ha maior ladrão do que um mau livro.

Si amais a vida, não desperdieis o tempo: pois é o estofo de que a vida é feita.

Perdôa tudo aos outros e nada a ti.

O repouso do setimo dia da semana é uma lei da natureza: por mais solida que seja uma machina, precisa descansar.

Antes de reformar os outros, reforma a ti mesmo.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

COM PERMISSAO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. Fagundes & Comp.